

# Onde há mentira, não pode haver amor

Na Audiência de hoje o Papa Francisco falou sobre o oitavo mandamento: “Não levantarás falso testemunho contra teu próximo”, dando continuidade às catequeses sobre os mandamentos.

14/11/2018

*Bom dia, queridos irmãos e irmãs!*

Na catequese de hoje abordaremos a oitava Palavra do Decálogo: «*Não*

*levantarás falso testemunho contra o teu próximo».*

Este mandamento — reza o Catecismo — «proíbe falsificar a verdade nas relações com outrem» (n. 2.464). Viver de comunicações não autênticas é grave, porque impede os relacionamentos e, por conseguinte, também o amor. Onde há mentira não há amor, não pode haver amor. E quando falamos de comunicação entre as pessoas, entendemos não apenas as palavras, mas inclusive os gestos, as atitudes, até os silêncios e as ausências. Uma pessoa *fala* com tudo aquilo que é e que faz. Todos nós estamos em comunicação, sempre. Todos nós vivemos comunicando e estamos continuamente em equilíbrio entre a verdade e a mentira.

Mas o que significa *dizer a verdade*? Significa ser sincero? Ou exato? Na

realidade, isto não é suficiente, porque podemos estar sinceramente em erro, ou podemos ser exatos no detalhe, mas não entender o sentido do conjunto. Às vezes justificamo-nos dizendo: “Mas eu disse o que sentia!”. Sim, mas absolutizaste o teu ponto de vista. Ou então: “Eu simplesmente disse a verdade!”. Talvez, mas revelaste dados pessoais ou reservados. Quantas bisbilhotices destroem a comunhão por inoportunidade ou falta de delicadeza! Aliás, os mexericos matam, e quem o disse foi o Apóstolo Tiago na sua Carta. Os tagarelas, as tagarelas são pessoas que matam: matam o próximo, porque a língua mata como uma facada. Estai atentos! Um bisbilhoteiro ou uma bisbilhoteira é um terrorista, pois com a sua língua lança a bomba e vai embora tranquilo, mas aquilo que diz aquela bomba lançada destrói a reputação de outrem. Não vos esqueçais: mexericar significa matar.

Mas então: o que é a verdade? Eis a pergunta formulada por Pilatos, precisamente quando Jesus, diante dele, realizava o oitavo mandamento (cf. *Jo 18, 38*). Com efeito, as palavras «*Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo*» pertencem à linguagem forense. Os Evangelhos culminam na narração da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus; e esta é a narração de um processo, da execução da sentença e de uma consequência inaudita.

Interrogado por Pilatos, Jesus diz: «Foi para dar testemunho da verdade que nasci e vim ao mundo: para *dar testemunho da verdade*» (*Jo 18, 37*). E Jesus dá este «testemunho» mediante a sua Paixão e Morte. O Evangelista Marcos narra que «o centurião que estava diante de Jesus, ao ver que Ele tinha expirado assim, disse: “Este homem era realmente o Filho de Deus!”» (15, 39). Sim, porque era coerente, foi coerente: com esse seu

modo de morrer, Jesus manifesta o Pai, o seu amor misericordioso e fiel.

A verdade encontra a sua plena realização na própria pessoa de Jesus (cf. *Jo*14, 6), no seu *modo* de viver e de morrer, fruto da sua relação com o Pai. Ele, Ressuscitado, oferece também a nós esta existência de filhos de Deus, enviando o Espírito Santo, que é Espírito de verdade, o qual confirma ao nosso coração que Deus é nosso Pai (cf. *Rm* 8, 16).

Em cada um dos seus gestos, o homem, as pessoas afirmam ou negam esta verdade. Desde as pequenas situações diárias até às escolhas mais exigentes. Mas é a mesma lógica, sempre: aquele que os pais e os avós nos ensinam, quando nos dizem para não mentir.

Questionemo-nos: quais obras, palavras e escolhas de nós cristãos comprovam a verdade? Cada um pode perguntar-se: sou uma

testemunha da verdade, ou sou mais ou menos um mentiroso disfarçado de verdadeiro? Cada qual se interroga. Nós cristãos não somos homens e mulheres extraordinários. No entanto, somos filhos do Pai celestial, que é bom e não nos desilude, instilando no nosso coração o amor pelos irmãos. Esta verdade não se diz tanto com discursos, é um modo de existir, uma maneira de viver, que se vê em cada gesto (cf. Tg 2, 18). Este homem é *verdadeiro*, aquela mulher é *verdadeira*: vê-se! Mas como, se não abre a boca? Contudo, comporta-se como *verdadeiro*, como *verdadeira*. Diz a verdade, age de modo verdadeiro. Um bom modo de vivermos!

A verdade é a maravilhosa revelação de Deus, da sua Face de Pai, é o seu amor ilimitado. Esta verdade corresponde à razão humana mas supera-a infinitamente, porque constitui um dom que desceu sobre a

terra e se encarnou em Cristo Crucificado e Ressuscitado; ela é revelada por quem lhe pertence e tem as suas mesmas atitudes.

*Não levantarás falso testemunho* significa viver como filho de Deus, que nunca, nunca se desmente, jamais diz mentiras; viver como filhos de Deus, deixando sobressair em cada gesto esta grande verdade: que Deus é Pai e que podemos confiar n'Ele. Eu confio em Deus: esta é a grande verdade. Da nossa confiança em Deus, que é Pai e me ama, nos ama, nasce a *minha* verdade, o ser verdadeiro e não mentiroso.

---

## Recursos relacionados com esta catequese do Papa Francisco

- O que são os dez mandamentos? Quais são?

- **Explicação de cada um dos 10 Mandamentos:**

1. Amar a Deus sobre todas as coisas
  2. Não tomar seu santo nome em vão
  3. Guardar domingos e festas de guarda
  4. Honrar Pai e Mãe
  5. Não matar
  6. Não pecar contra a castidade
  7. Não roubar
  8. Não levantar falso testemunho
  9. Não desejar a mulher do próximo
  10. Não cobiçar as coisas alheias
-

[opusdei.org/pt-br/article/onde-ha-mentira-nao-pode-haver-amor/](https://opusdei.org/pt-br/article/onde-ha-mentira-nao-pode-haver-amor/)  
(22/02/2026)